



Argentina Uruguai Chile Brasil Paraguai

Esperança de vida ao nascer (anos)	72,2	72,6	73,9	66,5	70,1
Taxa de alfabetização de adultos (%)	96	97	94,7	82,4	91,5
Taxa de escolaridade (%)	80	76	71	72	62
PIB per capita (US\$)	8.350	6.550	8.900	5.500	3.340
IDH	0,885	0,883	0,882	0,796	0,704
Posição no ranking	30º	32º	33º	58º	85º

Fonte: Relatório Mundial de Desenvolvimento Humano 1996 (ONU)

DESENVOLVIMENTO

Brasileiro tem renda abaixo da média

DANIELA FALCÃO
da Sucursal de Brasília

A renda "per capita" do Brasil em 93, de US\$ 5.500, ficou abaixo da renda média mundial no mesmo período: US\$ 5.711.

Entre os quatro países que formam o Mercosul, só o Paraguai teve renda "per capita" menor que a do Brasil — US\$ 3.340.

Os dados fazem parte do "Relatório do Desenvolvimento Humano de 1996" da Organização das Nações Unidas, divulgado oficialmente ontem em Brasília.

O texto classifica o desenvolvimento humano em 174 países com três critérios: expectativa de vida ao nascer, renda "per capita" e educação (escolaridade e taxa de alfabetização de adultos). As informações dizem respeito a 1993.

A Argentina sofreu retração na renda "per capita" de 92 (US\$ 8.860) para 93 (US\$ 8.350), mas é a líder nesse quesito no Mercosul.

No relatório de 95, que utilizava dados de 92, o Brasil teve renda "per capita" de US\$ 5.240, contra média mundial de US\$ 5.120.

IDH caiu

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil caiu de

0,804 no relatório de 1995 para 0,796 no relatório deste ano.

Segundo o economista mexicano Alejandro Hernández, coordenador do caderno latino-americano do relatório, o que causou a queda foi o fato de a renda "per capita" do Brasil em 1993 ter ficado abaixo da média mundial.

"O Brasil melhorou a escolaridade e a expectativa de vida. A renda também cresceu, mas não tanto quanto no resto do mundo", disse.

Apesar de o IDH do Brasil ter caído de 92 para 93, houve avanços na educação e na saúde (veja os índices no quadro acima).

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que a discussão sobre a justiça social no Brasil e na América Latina "passou a ser obsessiva", não se restringindo apenas à "palavra de um intelectual".

"Na verdade, o lema da Revolução Francesa já era esse. Porém agora é palpável, não é mais palavra de um intelectual que escreveu um livro protestando por mais igualdade, mais liberdade."

A mensagem de FHC foi enviada em vídeo ao diretor da ONU para a América Latina, Fernando Zumbado. O lançamento mundial do relatório acontecerá hoje, em Tóquio (Japão).